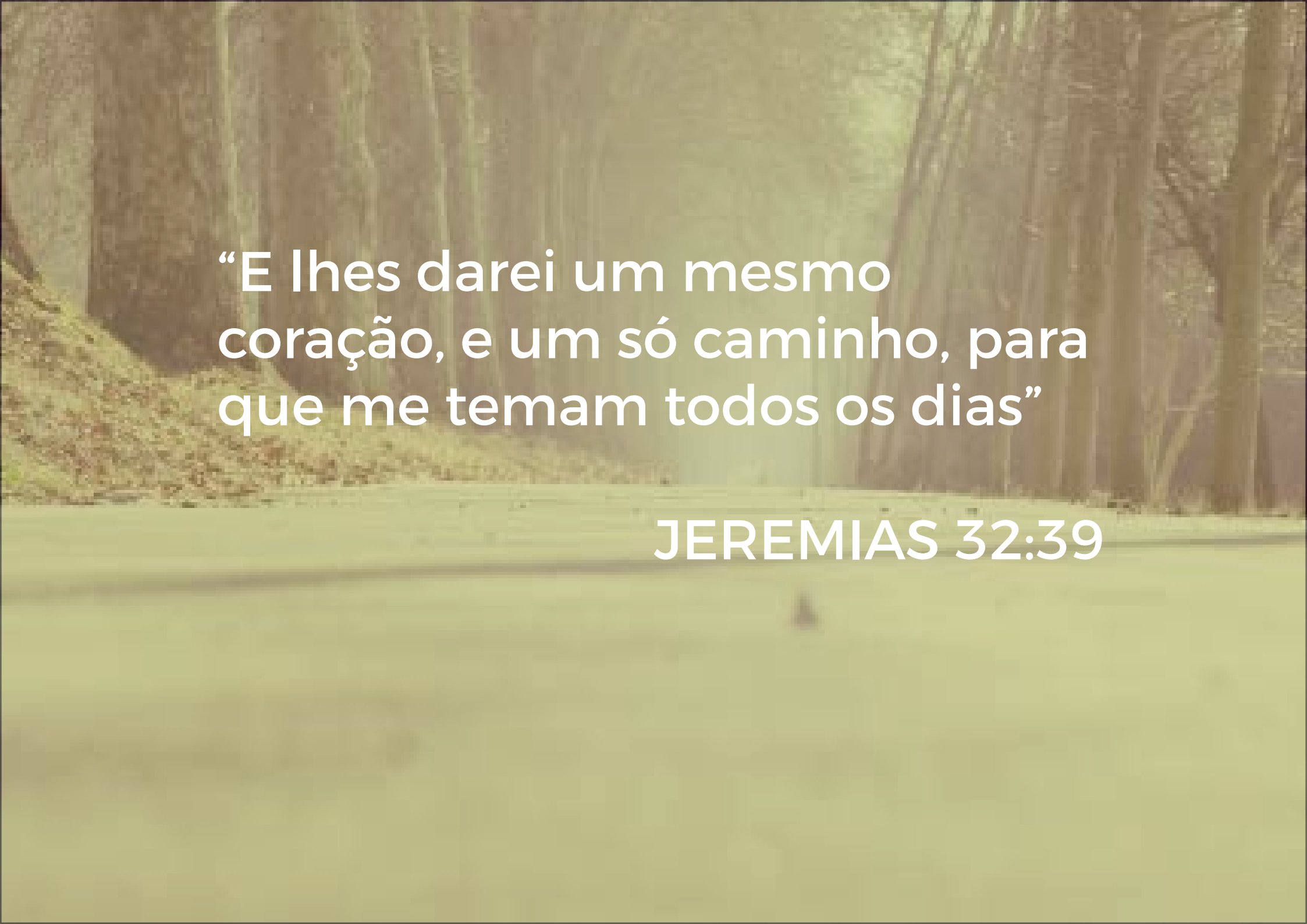


UM CAMINHO

Razões bíblicas para ter-se a mesma adoração e a mesma ordem na igreja

GEORGE GILLESPIE



“E lhes darei um mesmo
coração, e um só caminho, para
que me temam todos os dias”

JEREMIAS 32:39

Uniformidade

Bíblica para a Igreja

Introdução

O que vem a seguir é um extrato atualizado de um ensaio escrito por George Gillespie (1613-1648). Gillespie foi um dos líderes da igreja escocesa durante o tempo do avivamento e reforma. Ele foi um pregador poderoso e eloquente, mas é mais conhecido como um escritor claro e lógico.

Um formidável debatedor, ele defendeu princípios bíblicos na Assembleia de Westminster. A Assembleia lançou os fundamentos para uma completa reforma bíblica. Deveria haver uma forma de doutrina, uma adoração e uma forma de governo em todas as Ilhas Britânicas. Isto foi o fruto da Liga Solene e Aliança (1643).

Gillespie era um apaixonado defensor de tal unidade. Ele demonstra, no seguinte extrato, que a Escritura a exigia. Ele estava expressando a mente da igreja escocesa naquele tempo de avivamento e reforma.

A Igreja da Escócia chamou a uniformidade de “o nosso principal desejo, orações e esmero”. O desejo

deles era que como o “Senhor é um, assim Seu nome deve ser um entre nós; e que a misericórdia e a verdade, a justiça e paz encontrando-se e beijando-se possam habitar neste país”. [Salmos 85:10]

A uniformidade só poderia estar fundamentada na reforma. Estas coisas eram tão difíceis em si mesmas “que a mão do Altíssimo Deus, que agora está começando a ser estendida nesta terra, deve fazê-la acontecer”.

Hoje em dia, a diversidade na adoração e na prática é frequentemente defendida. A busca por apenas um caminho em tais questões é considerada desnecessária, inatingível e divisória.

A verdadeira uniformidade decorre do princípio bíblico de adoração. Nada deve ser instituído na adoração a Deus a não ser aquilo que o próprio Deus autorizou. Uniformidade que segue este princípio traz os crentes para mais perto de Cristo como o Rei e Cabeça da Igreja.

A uniformidade é unificadora. Devemos ser “(...)

unidos em um mesmo pensamento e em um mesmo parecer” (1 Coríntios 1:10). Isto vem pelo caminhar numa “a mesma regra” e sentindo “a mesma coisa” (Filipenses 3:16).

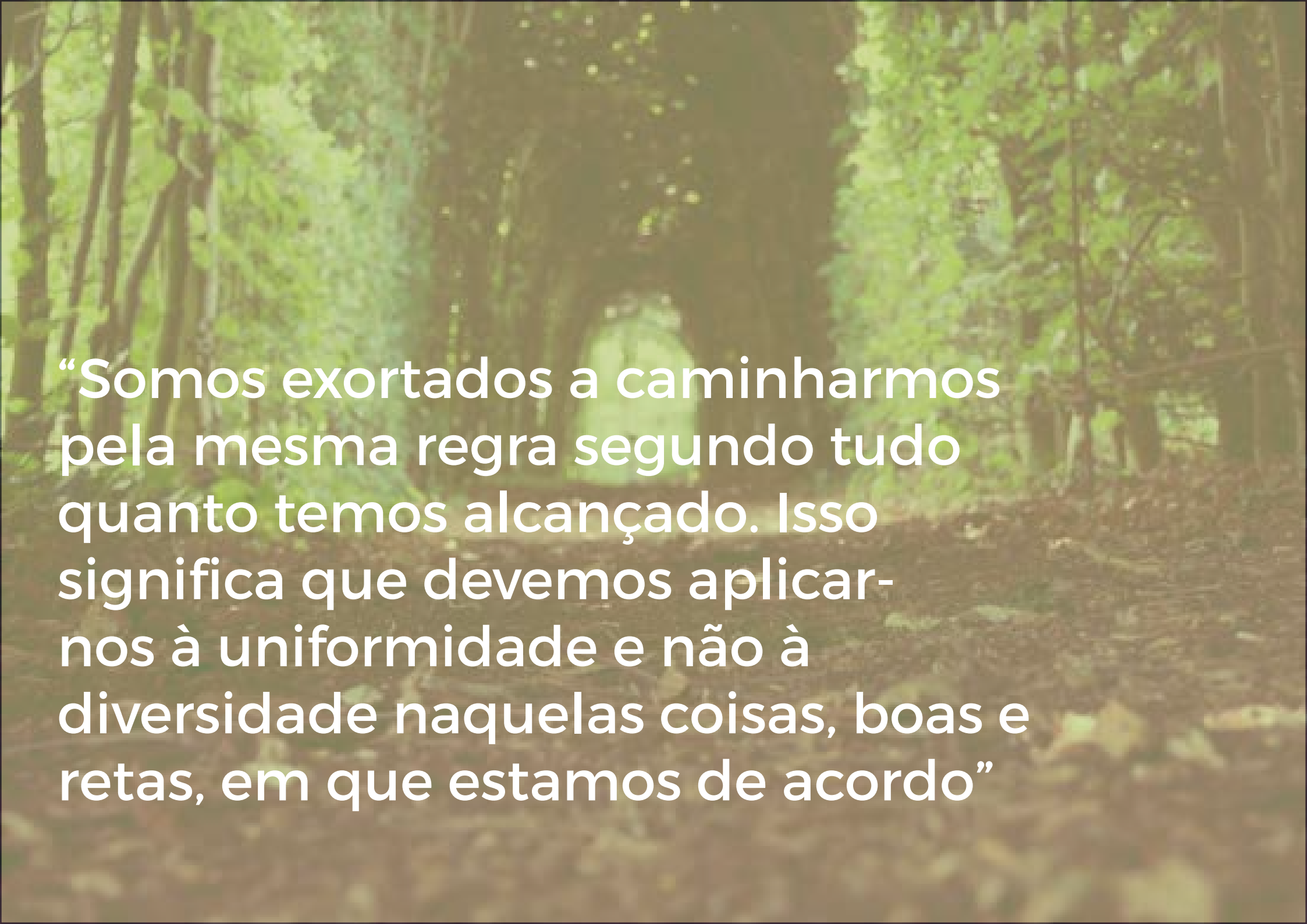
Gillespie defendeu que qualquer uniformidade deve basear-se em coisas que sejam “expressamente fundamentadas e autorizadas pela Palavra de Deus, ou, por consequência necessária, extraídas dela”.

Ele rejeita a conformidade com aquilo que é contra a Palavra de Deus ou com aquilo que não é exigido por ela em questões de consciência. No tempo de Gillespie, este tipo de conformidade não bíblica foi imposta pelos episcopais. Eles admitiram abertamente que aquilo que estavam impondo eram invenções humanas.

George Gillespie afirmou que a igreja é “verdadeira ou hipócrita” em relação direta com o que ela faz, se está ou não misturando “invenções humanas na santa adoração a Deus”.

Em 1648, Gillespie tornou-se ministro da Catedral de Saint Giles em Edimburgo, e moderador da Assembleia Geral da Igreja da Escócia. Ele morreu de tuberculose em dezembro do mesmo ano.

Ele descreveu seu ministério de dez anos, como “apenas um momento”. Enquanto estava morrendo, ele se recusou a ser elogiado por seu trabalho. Ele disse: “tudo o que fiz não pode suportar a pedra-de-toque da Sua justiça; todas estas coisas são apenas abominações e são como coisa imunda, quando elas são consideradas em relação a Deus. Cristo é todas as coisas, e eu não sou nada.”



“Somos exortados a caminharmos pela mesma regra segundo tudo quanto temos alcançado. Isso significa que devemos aplicar-nos à uniformidade e não à diversidade naquelas coisas, boas e retas, em que estamos de acordo”

Uniformidade na Escritura

Uniformidade no Velho Testamento

O Velho Testamento mostra uma significativa uniformidade, a um nível surpreendente. Este foi o caso tanto no conteúdo quanto na forma de adoração e serviço de Deus.

1. **Páscoa.** “No dia catorze deste mês, pela tarde, a seu tempo determinado a celebrareis; segundo todos os seus estatutos, e segundo todos os seus ritos, a celebrareis” (Números 9:3). “Uma mesma lei haja para o natural e para o estrangeiro que peregrinar entre vós”(Êxodo 12:49).
2. **Sacrifícios.** Veja as regras para os sacrifícios nos primeiros sete capítulos de Levítico.
3. **Leitura da Escritura.** “Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue, e cada sábado é lido nas sinagogas” (Atos 15:21).
4. **A conduta e os serviços dos sacerdotes e levitas** (1 Crônicas 23:26; Lucas 1:8-9).

Há exemplos similares que poderiam ser dados em outros casos.

Uniformidade no Novo Testamento

A uniformidade foi profetizada acerca da igreja do Novo Testamento, de que Deus lhe daria tanto um caminho quanto um coração (Jeremias 32:39). Não apenas haveria um único Senhor, mas o Seu nome seria um no período do Novo Testamento (Zacarias 14:9). Somos exortados a caminharmos pela mesma regra segundo tudo quanto temos alcançado. Isso significa que devemos aplicar-nos à uniformidade e não à diversidade naquelas coisas, boas e retas, sobre as quais estamos de acordo (Filipenses 3:16).

Uniformidade na adoração do Novo Testamento

O apóstolo Paulo não afirma e ordena a uniformidade na adoração a Deus? “E, se alguém falar em língua desconhecida, faça-se isso por dois, ou quando muito três, e por sua vez, e haja intérprete” (1 Coríntios 14:27). “Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos” (verso 33). “Mas faça-se tudo decentemente e com ordem” (verso 40). Ele limita os profetas a dois ou três e da mesma maneira aqueles que tinham o dom das línguas (verso 29).

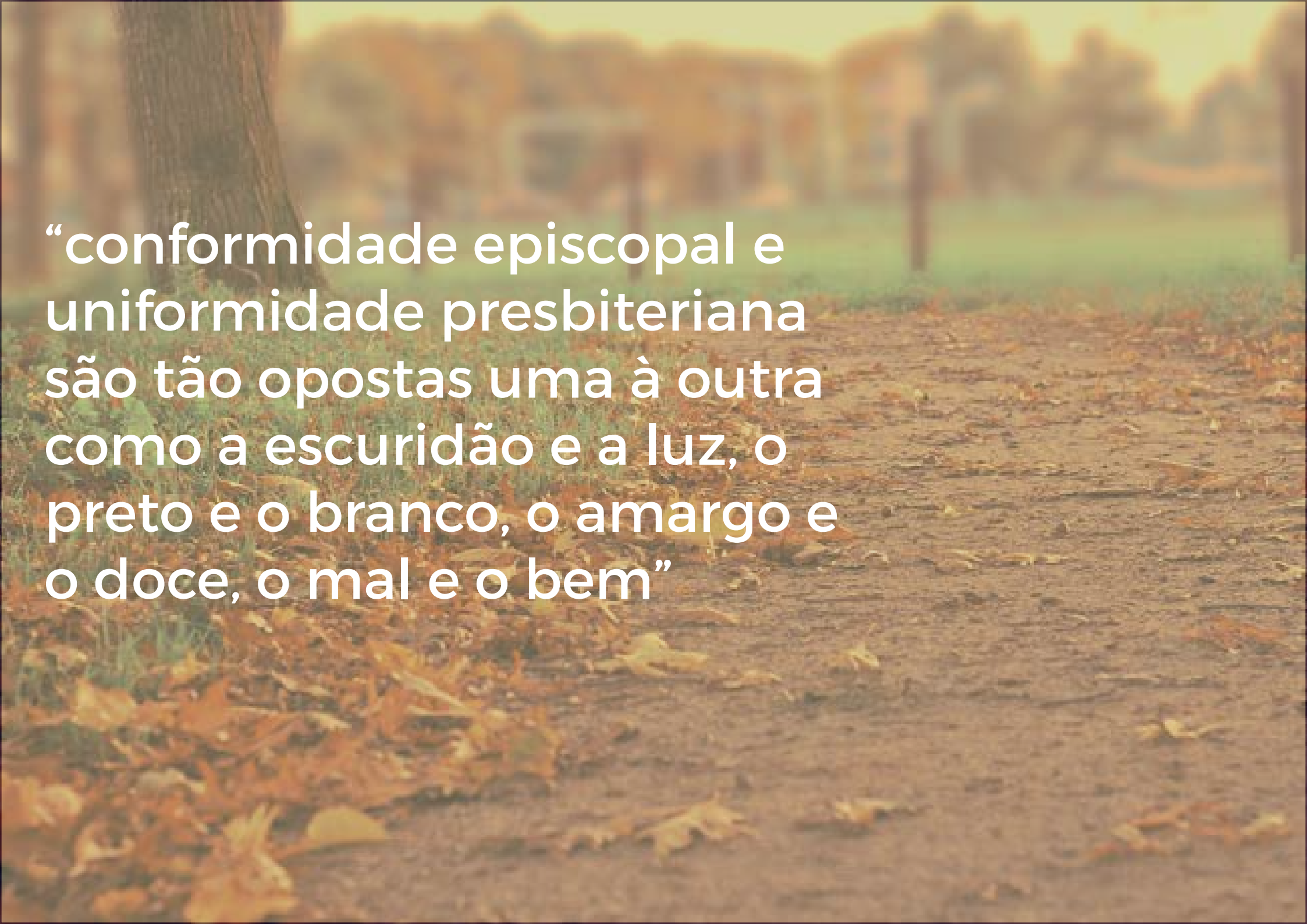
Não foi uma uniformidade significativa o fato de ele instruir a cada homem que ora ou profetiza ter a sua cabeça descoberta e que toda mulher deve cobri-la (1 Coríntios 11:1-16)?

Uniformidade na ordem do Novo Testamento

Não dá o mesmo apóstolo várias regras além de ensinar sobre a fé e os deveres práticos da vida cristã? Regras são dadas para serem seguidas na ordenação e admissão de presbíteros e diáconos para o ofício. Há também outras regras sobre viúvas, acusação contra presbíteros, disciplina na igreja pela admoestação e censura, e outras coisas pertencentes à forma de governo.

Paulo exige, até mesmo, uniformidade entre as igrejas da Galácia e Corinto quanto ao dia exato para a oferta voluntária: “Ora, quanto à coleta que se faz para os santos, fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que não se façam as coletas quando eu chegar” (1 Coríntios 16:1-2).

“O apóstolo Paulo não afirma e ordena a uniformidade na adoração a Deus?”



“conformidade episcopal e uniformidade presbiteriana são tão opostas uma à outra como a escuridão e a luz, o preto e o branco, o amargo e o doce, o mal e o bem”

Conformidade Anti-bíblica

A palavra “uniformidade” tornou-se repugnante para várias pessoas que, hoje, defendem a liberdade e a tolerância. É tão repugnante como a palavra “conformidade” era nos tempos de episcopado.

Confesso que meu amor e desejo pela uniformidade não me fez abandonar a minha antiga oposição à conformidade episcopal de forma alguma. Conformidade episcopal constrangia as consciências dos homens a praticarem certos rituais. Embora estes fossem ou ilícitos ou indiferentes, eram ordenados sob ameaça de punição.

A Liga Solene e Aliança nos obriga a trabalhar para trazeremos as igrejas de Deus, nos três reinos, para mais próxima unidade e uniformidade. Isto deve ser alcançado através da adoção de uma confissão de fé, uma forma de adoração, uma forma de governo da igreja e catecismo.

As seguintes diferenças entre a conformidade episcopal e a uniformidade presbiteriana, devem ser observadas com cuidado.

Culto Inventado

Os episcopais seguiram o exemplo das religiões pagãs e do catolicismo romano. Eles inventaram cerimônias e um esplendor de pompa externa e respeitabilidade. Eles tornaram o Reino de Deus numa aparência exterior.

Desejamos apenas manter a antiga simplicidade apostólica. Quanto menos cerimônia, melhor. A mente das pessoas é facilmente afastada e distraída dos deveres espirituais interiores, quando há ritualismo.

Coisas Ilícitas

Conformidade episcopal consistia em muitas coisas que eram ilegítimas e contrárias às Escrituras. Mostre-nos qualquer coisa semelhante em qualquer parte de nossa uniformidade e tal coisa não será vista novamente. A exigência de uniformidade nas coisas ilícitas só aumenta a culpa do pecado.

Conformidade com o Romanismo

Episcopais eram conformados ao catolicismo romano. Nos conformamos ao exemplo das melhores igrejas reformadas. Isso difere tanto da prática episcopal como uma mulher modestamente vestida difere de alguma vestida como uma prostituta.

Superstição

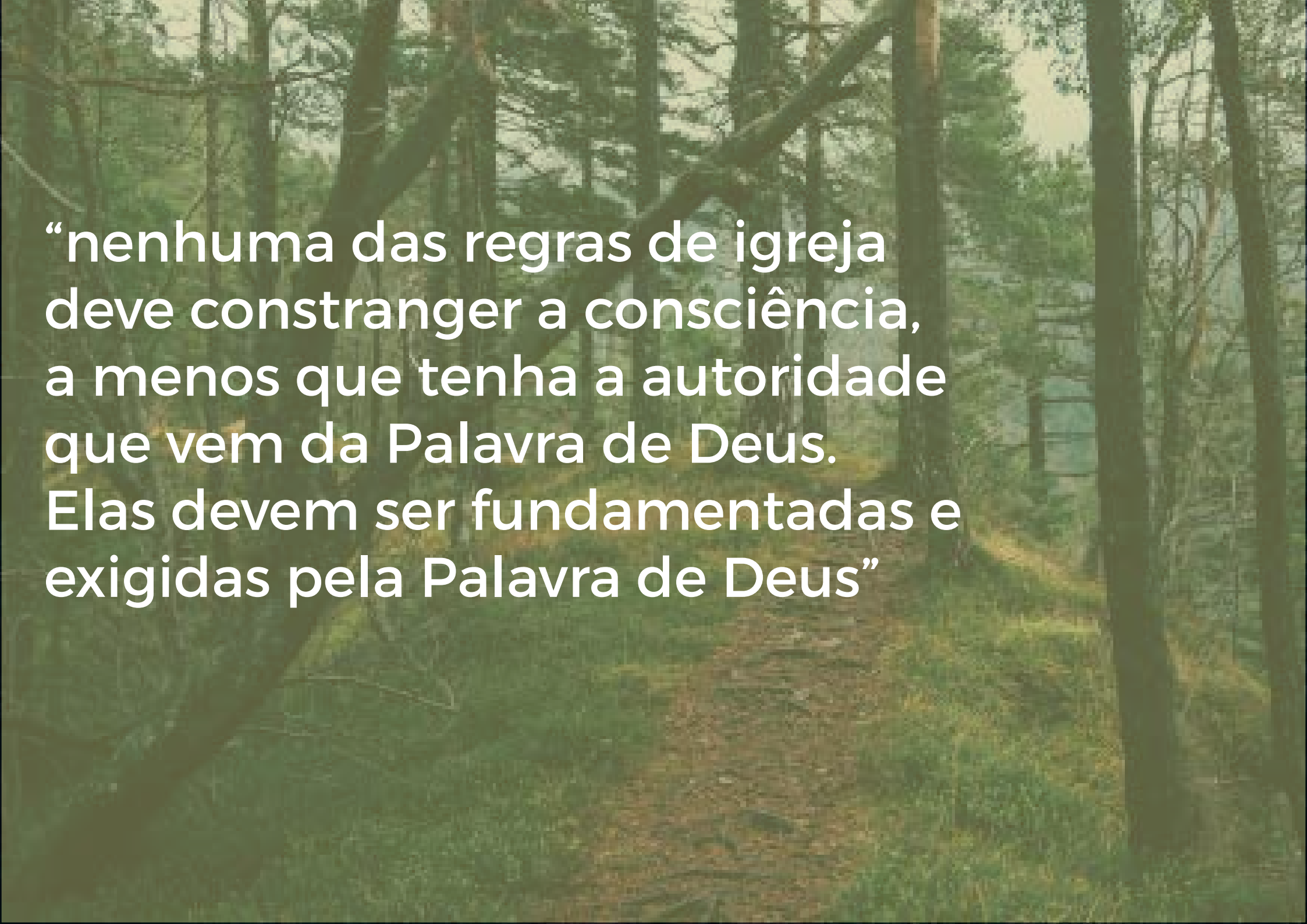
As cerimônias sagradas pelas quais a conformidade episcopal foi principalmente composta, eram ídólatras ou supersticiosas. Uma vez que estas coisas não eram necessárias, não deveriam ter continuado, mas abolidas. Ezequias teve que fazer isso com a serpente de bronze. Não há nada disto na uniformidade presbiteriana. Ninguém pode ordenar um rito religioso e sagrado ou coisas que não são Escriturísticas nem necessárias. Não há nada

ídólatra ou supersticioso [em nossa uniformidade]. Se qualquer coisa como esta puder ser encontrada, confessarei que não deve ser continuada.

Ofensivas

Episcopais impuseram e praticaram cerimônias que eles reconheciam não serem apenas indiferentes, mas ofensivas. Muitos milhares de pessoas tementes a Deus as consideravam ilícitas e contrárias às Escrituras. Elas se sentiam ofendidas por estas cerimônias. Nosso princípio é o de que até as coisas que são indiferentes não devem ser praticadas se elas forem um escândalo e uma ofensa para os piedosos.

“Conformidade episcopal consistia em muitas coisas que eram ilegítimas e contrárias às Escrituras. Mostre-nos qualquer coisa semelhante em qualquer parte de nossa uniformidade e tal coisa não será vista novamente”

A photograph of a forest with tall, thin trees and a path leading through them. The image is overlaid with white text. The text is a quote about church rules and conscience.

“nenhuma das regras de igreja
deve constranger a consciência,
a menos que tenha a autoridade
que vem da Palavra de Deus.
Elas devem ser fundamentadas e
exigidas pela Palavra de Deus”

Liberdade de Consciência

Imposta na Consciência

A prática episcopal foi destrutiva para a verdadeira liberdade cristã. Ela destruiu a liberdade de consciência e prática. Homens, fortemente compelidos, na prática e na consciência, pela vontade e autoridade dos legisladores apenas. “Obedeçam aqueles que governam sobre vocês” era o seu grande argumento para convencer consciências. “Assim farei, assim ordenarei, o que agrada permanece por alguma razão”.

Dissemos que nenhuma das regras de igreja deve constranger a consciência, a menos que tenha a autoridade que vem da Palavra de Deus. Elas devem ser fundamentadas e exigidas pela Palavra de Deus. Regras sobre coisas indiferentes não podem ser obrigatórias se tais coisas podem ser negligenciadas sem escandalizarem ou demonstrarem qualquer desprezo pela autoridade da igreja.

Mandamentos de Homens

Os mandamentos episcopais eram “(...) segundo os preceitos e doutrinas dos homens” (Colossenses 2:22). “Mas, em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens” (Mateus 15:9). Isto se refere às cerimônias ensinadas pelos fariseus tais como lavar as mãos, copos, mesas, etc., para significar santidade.

Condenamos todas as cerimônias de significado religioso concebidas por homens. Estas adicionam à palavra de Deus. Acrescentar à Palavra é tão proibido quanto tirar qualquer parte dela. Que muitos daqueles que se opõem à nossa uniformidade examinem se a sua própria prática inclui cerimônias de invenção humana, sem autoridade bíblica.

Defendemos que a igreja não tem poder para especificar ou ordenar qualquer coisa pertencente à religião. Há circunstâncias que pertencem à ordem e decência exigida em todas as sociedades e às ações humanas. Estas coisas são tantas e tão variadas, de acordo com os tempos e lugares, que não poderiam ser especificadas na Escritura. A igreja só pode ordenar em harmonia com as regras gerais da Palavra.

Além de tais circunstâncias, não há qualquer parte substancial da uniformidade pactual que não seja expressamente ordenada pela palavra de Deus ou tirada dela por consequência necessária. Tais coisas, portanto, não são mandamentos de homens, mas de Deus.

Eu poderia mencionar mais diferenças, mas estas são mais do que suficientes. Elas demonstram que conformidade episcopal e uniformidade presbiteriana são tão opostas uma à outra como a escuridão e a luz, o preto e o branco, o amargo e o doce, o mal e o bem.

Nota sobre as circunstâncias da adoração

As circunstâncias são distinguidas dos elementos de Culto. Elementos são aquelas coisas que são ordenados no Culto a Deus. Os elementos incluem a pregação, louvor, leitura da Escritura e os sacramentos, etc. A distinção é feita pela Confissão de Fé de Westminster no Capítulo I:VI.

As circunstâncias são as coisas que não são expressamente ordenadas, mas que sem as quais a adoração não pode acontecer, tais como a iluminação, um local combinado e o tempo. Estas questões são regidas pelos princípios gerais de se fazer todas as coisas decentemente e com ordem, para edificação. Tais coisas não devem ter significados religiosos em si mesmas.

Nota sobre a consequência necessária

Consequência necessária é parte da correta interpretação das Escrituras. É também referido na Confissão de Fé de Westminster no Capítulo I:VI. Isto é simplesmente o extrair ou inferir o significado pretendido das Escrituras.

Tais conclusões não devem contradizer o resto das Escrituras. Estas são tanto a Palavra de Deus quanto as declarações expressas dentro das Escrituras.

“para promover a restauração da igreja cristã na Escócia informando, educando e promovendo a compreensão das realizações da Segunda Reforma na Escócia”

Publicações O Pacto



A Segunda Reforma na Escócia foi um período de reforma radical e redescoberta da verdade bíblica na Igreja da Escócia.

Também foi o período de maior avivamento em toda a nação que a Escócia jamais experimentou.

Nosso objetivo é promover o conhecimento bíblico obtido naquele tempo.

As realizações daquele período foram a uniformidade pactual em doutrina, adoração e governo de igreja.

Isto inclui os padrões bíblicos para a fé e adoração estabelecidos pela Assembleia de Westminster. Entre estes está a Confissão de Fé de Westminster que é o padrão doutrinário da igreja presbiteriana escocesa.

Estamos convencidos que a igreja cristã na Escócia precisa comprometer-se com

estes ensinamentos novamente. As verdades bíblicas recuperadas na Segunda Reforma são o único fundamento seguro para o futuro da igreja escocesa.

Nosso objetivo é, portanto, promover a restauração da igreja cristã na Escócia informando, educando e promovendo a compreensão das realizações da Segunda Reforma na Escócia. of the Second Reformation in Scotland.

**Reformation Scotland
Whiteside House
Bathgate
EH48 2RX**

manager@reformationscotland.org

**Copyright © 2018
by Reformation
Scotland Trust**

**Disponível
gratuitamente em
formato eletrônico.**

